



Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética 2

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

**Ensino e Aprendizagem como Unidade
Dialética
2**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E59	Ensino e aprendizagem como unidade dialética 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ensino e Aprendizagem Como Unidade Dialética; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-483-2 DOI 10.22533/at.ed.832191507 1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. CDD 371.102
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book intitulado como: “Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética”, apresenta três volumes de publicação da Atena Editora, resultante do trabalho de pesquisa de diversos autores que, “inquietaos” nos seus mais diversos contextos, consideraram em suas pesquisas as circunstâncias que tornaram viável a objetivação e as especificidades das ações educacionais e suas inúmeras interfaces.

Enquanto unidade dialética vale salientar, a busca pela superação do sistema educacional por meio das pesquisas descritas, as quais em sua maioria concebem a importância que toda atividade material humana é resultante da transformação do mundo material e social. Neste sentido, para melhor compreensão optou-se pela divisão dos volumes de acordo com assunto mais aderentes entre si, apresentando em seu volume I, em seus 43 capítulos, diferentes perspectivas e problematização acerca do currículo, das práticas pedagógicas e a formação de professores em diferentes contextos, corroborando com diversos pesquisadores da área da educação e, sobretudo com políticas públicas que sejam capazes de suscitar discussões pertinentes acerca destas preposições.

Ainda, neste contexto, o segundo volume do e-book reuniu 29 artigos que, constituiu-se pela similaridade da temática pesquisa nos assuntos relacionados à: avaliação, diferentes perspectivas no processo de ensino e aprendizagem e as Tecnologias Educacionais. Pautadas em investigações acadêmicas que, por certo, oportunizará aos leitores um repensar e/ou uma amplitude acerca das problemáticas estudadas.

No terceiro volume, categorizou-se em 25 artigos pautados na: Arte, no relato de experiências e no estágio supervisionado, na perspectiva dialética, com novas problematizações e rupturas paradigmáticas resultante da heterogeneidade do perfil acadêmico e profissional dos autores advindas das temáticas diversas.

Aos autores dos diversos capítulos, cumprimos pela dedicação e esforço sem limites. Cada qual no seu contexto e pautados em diferentes prospecções viabilizaram e oportunizaram nesta obra, a possibilidade de ampliar os nossos conhecimentos e os diversos processos pedagógicos (algumas ainda em transição), além de analisar e refletir sobre inúmeras discussões acadêmicas conhecendo diversos relatos de experiências, os quais, pela soma de esforços, devem reverberar no interior das organizações educacionais e no exercício da constante necessidade de pensar o processo de ensino e aprendizagem como unidade dialética.

Cordiais saudações e meus sinceros agradecimentos.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO PEDAGÓGICO NO TERCEIRO CICLO – ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Gilcéia Leite dos Santos Fontenele</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915071	
CAPÍTULO 2	18
A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO EM LICENCIANDOS DE CIÊNCIAS	
<i>João Debastiani Neto</i>	
<i>Néryla Vayne Alves Dias</i>	
<i>Maria Estela Gozzi</i>	
<i>João Marcos de Araujo Krachinski</i>	
<i>Larissa Aparecida Barbeta Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915072	
CAPÍTULO 3	30
A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO POR PROFESSORES DE LICENCIATURAS	
<i>Maria Estela Gozzi</i>	
<i>Néryla Vayne Alves Dias</i>	
<i>João Debastiani Neto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915073	
CAPÍTULO 4	43
ANÁLISE DA REPROVAÇÃO EM DISCIPLINAS DO CURSO DE MATEMÁTICA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	
<i>Renata Patrícia Lima Jeronymo Moreira Pinto</i>	
<i>Antonio Marcos Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915074	
CAPÍTULO 5	53
AVALIAÇÃO DA TEORIA-PRÁTICA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE	
<i>Maria Noraneide Rodrigues do Nascimento</i>	
<i>Joelson de Sousa Moraes</i>	
<i>Maria Gleice Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915075	
CAPÍTULO 6	66
AVALIAÇÃO DE SALA DE AULA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE UM PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Amanda Tayne Lima Dias</i>	
<i>Edileuza Fernandes Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915076	
CAPÍTULO 7	72
AVALIAÇÃO: A CONCEPÇÃO DE LICENCIANDOS EM FÍSICA	
<i>Néryla Vayne Alves Dias</i>	
<i>Maria Estela Gozzi</i>	

CAPÍTULO 8 84

AVALIAÇÃO: PESQUISA CARTOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Maria de Lourdes da Silva Neta
Mayara Alves Loiola Pacheco
Alana Dutra do Carmo
Rachel Rachelley Matos Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.8321915078

CAPÍTULO 9 97

DESVELANDO O FRACASSO ESCOLAR POR MEIO DO RACISMO

Gerusa Faria Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.8321915079

CAPÍTULO 10 107

AS POTENCIALIDADES DA PROGRAMAÇÃO LINEAR PARA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO A ÁLGEBRA LINEAR

João Debastiani Neto
Roney Peterson Pereira
Valdinei Cezar Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.83219150710

CAPÍTULO 11 122

ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS ANOS INICIAIS

Cristiane de Almeida
Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.83219150711

CAPÍTULO 12 136

ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA DISCIPLINA DE CONTROLE 1 DO CURSO DE ENGENHARIA ELETRÔNICA DA UTFPR

Paulo Roberto Brero de Campos
Miguel Antonio Sovierzoski

DOI 10.22533/at.ed.83219150712

CAPÍTULO 13 149

ESTILOS DE LIDERANÇA E SUA DINÂMICA NO COMPORTAMENTO SOCIAL VIRTUAL DOS GRUPOS DE UM PROGRAMA DE ENSINO A DISTÂNCIA

Quênia Luciana Lopes Cotta Lannes
Wagner Lannes

DOI 10.22533/at.ed.83219150713

CAPÍTULO 14 162

FATORES INTERVENIENTES NA RELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA DIGITAL E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Rosemara Perpetua Lopes
Márcia Leão da Silva Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.83219150714

CAPÍTULO 15	169
GAMEFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE JOGOS DE TABULEIRO (<i>BOARD GAMES</i>) NO ENSINO SUPERIOR	
<i>Adriana Paula Fuzeto</i>	
<i>Bethanya Graick Carizio</i>	
<i>Michele Ananias Quiarato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150715	
CAPÍTULO 16	179
GAMIFICAÇÃO NA SALA DE AULA UNIVERSITÁRIA: METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<i>Barbara Raquel do Prado Gimenez Corrêa</i>	
<i>Gabriela Eyng Possolli</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150716	
CAPÍTULO 17	186
MODELAGEM DE UMA PLATAFORMA WEB GAMIFICADO PARA MEDIAR A APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	
<i>Cheli dos Santos Mendes</i>	
<i>Roberto Luiz Souza Monteiro</i>	
<i>Tereza Kelly Gomes Carneiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150717	
CAPÍTULO 18	192
MODELO DUAL DE EDUCAÇÃO: CASO JARAGUÁ DO SUL	
<i>Julio Perkowski Domingos</i>	
<i>Geison Stein</i>	
<i>Fernando Luiz Freitas Filho</i>	
<i>Carlos Alberto Klimeck Gouvea</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150718	
CAPÍTULO 19	203
MOODLE VERSÁTIL: SUPORTE PARA AULAS VIRTUAIS, INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE E PLATAFORMA PARA A APRENDIZAGEM DO ESPANHOL E DO ITALIANO NA UFBA	
<i>Cecilia Gabriela Aguirre</i>	
<i>Jadirlete Cabral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150719	
CAPÍTULO 20	217
O AVA MOODLE E SUAS POSSIBILIDADES NO ENSINO- APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS: TRABALHANDO O CONTEÚDO “GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA” NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Ádson de Lima Silva</i>	
<i>Kleber Cavalcanti Serra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150720	

CAPÍTULO 21	234
O ENTRELAÇAMENTO DA TEORIA E PRÁTICA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE	
<i>Maria da Graça Pimentel Carril</i>	
<i>Sandra Perez Tarriconi</i>	
<i>Sirlei Ivo Leite Zoccal</i>	
<i>Elisete Gomes Natário</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150721	
CAPÍTULO 22	241
O GOOGLE EARTH COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	
<i>Danusa da Purificação Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150722	
CAPÍTULO 23	246
O PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/UAB	
<i>Janete Webler Cancelier</i>	
<i>Juliane Paprosqui Marchi da Silva</i>	
<i>Liziany Müller</i>	
<i>Carmen Rejane Flores</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150723	
CAPÍTULO 24	260
O USO DA LOUSA DIGITAL EM AULAS DE MATEMÁTICA	
<i>Eloisa Rosotti Navarro</i>	
<i>Marco Aurélio Kalinke</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150724	
CAPÍTULO 25	274
OTIMIZAÇÃO DO USO DA PLATAFORMA MOODLE EM PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DE DISCIPLINAS EM CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Lidnei Ventura</i>	
<i>Osmar Oliveira Braz Júnior</i>	
<i>Vitor Malagá</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150725	
CAPÍTULO 26	285
PROJETO MEGATRON: UM NOVO OLHAR NO ENSINO DE ELETRÔNICA E EMPREENDEDORISMO PARA O ENSINO MÉDIO	
<i>Elismar Ramos Barbosa</i>	
<i>Raiane Carolina Teixeira de Oliveira</i>	
<i>Fábio de Brito Gontijo</i>	
<i>Thiago Vieira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150726	

CAPÍTULO 27	297
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO: A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA WEBQUEST NO ENSINO DE CARTOGRAFIA	
<i>Rafael Arruda Nocêra</i>	
<i>Alessandra Dutra</i>	
<i>Vanderley Flor da Rosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150727	
CAPÍTULO 28	311
UTILIZAÇÃO E ADAPTAÇÃO DO TBL PARA ENGENHARIAS NA DISCIPLINA DE ELETRICIDADE APLICADA	
<i>Priscila Crisfır Almeida Diniz</i>	
<i>Antônio Cláudio Paschoarelli Veiga</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150728	
CAPÍTULO 29	322
FATORES INFLUENTES NA EVASÃO E PERMANÊNCIA NA EAD: O SUCESSO PODE AJUDAR A COMPREENDER AS CAUSAS DO FRACASSO?	
<i>Camila Figueiredo Nascimento</i>	
<i>Maria Emanuela Esteves dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150729	
SOBRE A ORGANIZADORA	336

FATORES INFLUENTES NA EVASÃO E PERMANÊNCIA NA EAD: O SUCESSO PODE AJUDAR A COMPREENDER AS CAUSAS DO FRACASSO?

Camila Figueiredo Nascimento

Universidade Federal de São João del-Rei/
Faculdade de Educação

São João del-Rei – Minas Gerais

Maria Emanuela Esteves dos Santos

Universidade Federal de São João del-Rei/
Faculdade de Educação

São João del-Rei – Minas Gerais

RESUMO: O texto apresenta e analisa alguns dos fatores de influência na evasão e na permanência dos alunos do curso de licenciatura em Pedagogia - modalidade a distância – da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). Para tanto, aborda-se concomitantemente, o perfil do aluno que evadiu e do aluno concludente, levantando dados acerca dos seus contextos sociais, econômicos e culturais. O objetivo é analisar esses dados, vendo sua influência no quadro de permanência e evasão desse curso, nos respectivos anos em que foram ofertadas turmas: 2011, 2012 e 2014. Os dados, tratados aqui, foram inicialmente apresentados e compõem os anais do XV Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância e IV Congresso Internacional de Educação Superior a Distância, promovido pela Associação Universidade em Rede (UniRede). O evento foi realizado em Natal/RN em novembro de 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Evasão. Permanência. Discentes.

ABSTRACT: The text presents and analyzes some of the factors of influence in the evasion and permanence of the students of the licenciatura course in Pedagogy - distance modality - of the Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). In order to do so, we concomitantly discuss the profile of the student who has evaded and of the student concluding, raising data about their social, economic and cultural contexts. The objective is to analyze these data, analyzing their influence in the permanence and avoidance of this course, in the respective years in which classes were offered: 2011, 2012 and 2014. The data, discussed here, were initially presented and compose the annals of the XV Congress Brazilian University of Distance Learning and IV International Congress of Higher Distance Education, promoted by the Associação Universidade em Rede (UniRede). The event was held in Natal / RN in November 2018.

KEYWORDS: Distance Education. Evasion. Permanence. Students.

1 | INTRODUÇÃO

Vivemos um momento de muita discussão

e preocupação com o desenvolvimento educacional, uma vez que a educação se apresenta como um direito social fundamental, universal e inalienável. Nessa perspectiva, a grande expansão no atendimento educacional, nas mais diversas modalidades, reflete diretamente nas políticas públicas sociais e educacionais. Embora todo o avanço conquistado na educação brasileira, ainda há um longo percurso a fim de superar os três grandes desafios para a universalização do ensino: o acesso, a permanência e a qualidade.

A educação a distância também compartilha desses desafios e tem em sua base o propósito de democratização e facilitação do acesso à educação. Como diz Belloni (2002), a educação a distância surge neste quadro de mudanças como mais um modo regular de oferta de ensino, perdendo seu caráter supletivo, paliativo ou emergencial, e assumindo funções de crescente importância, principalmente no ensino pós-secundário, seja na formação inicial (ensino superior regular), seja na formação continuada, cuja demanda tende a crescer de modo exponencial, em virtude da obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento.

A oferta de cursos em EaD vem ampliando, assim como a sua clientela, e conhecê-la é essencial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e a diminuição da taxa de evasão que representa um problema da educação brasileira. Conforme o Relatório Analítico da Aprendizagem do Censo EAD.BR (2015), as taxas de evasão reportadas nos cursos a distância são maiores que as dos cursos presenciais. O Censo EAD.BR (2015) registrou uma evasão de 26% a 50%. Na última atualização do Censo EAD.BR (2016), houve um declínio da taxa de evasão chegando ao índice de 11% a 25%. Apesar da queda, ainda assim, a taxa de evasão é significativa e faz-se necessário estudar a fundo suas causas para a criação de políticas de enfrentamento desse problema.

Sob essa ótica, já se encontram na literatura acadêmica brasileira, pesquisas que discutem a problemática da evasão e as causas que levam os alunos a não darem continuidade aos estudos, considerando o perfil dos que ingressam em cursos de graduação em EaD. O que motiva os alunos a perseverarem, diante de tantos fatores que poderiam levar à desistência? Quais medidas são oferecidas a eles para não evadirem?

Nessa direção, é importante ouvir os discentes e atentar-se, também, aos fatores de influência para a permanência, pois, embora as causas da evasão sirvam de parâmetros para as ações gestoras para o enfrentamento do problema, exemplos, estímulos e experiências positivas podem ser eficazes no sentido de compreender quais os fatores tendem a ser determinantes nos casos de permanência. Há uma tendência de buscarmos apenas as causas de fracasso, contudo, é essencial revertermos a ótica e enfatizarmos também as experiências exitosas.

Busca-se, pois, por meio desta pesquisa, repensar as condições de permanência nos cursos EaD, tendo como base o aluno e seu contexto, aliando conhecimentos e informações acerca, desde suas formas de acesso e permanência, até a sua conclusão

da graduação. Para tanto, visa-se considerar o perfil do aluno do curso de pedagogia na modalidade EaD na UFSJ, investigando ainda a possível influência de fatores como a adequação das políticas públicas, dos currículos e metodologias usadas, bem como o processo de apropriação dos conhecimentos em si. Portanto, focalizam-se os aspectos pedagógicos atrelados à evasão e à permanência dos alunos. Schnitman (2010, p. 2) ressalta que:

[...] é importante conhecer o perfil do aluno que opta por esta modalidade educacional, descortinando os seus anseios, motivações e dificuldades. O mapeamento do perfil do aluno da educação on-line pode contribuir para: a concepção de modelos de ambientes de aprendizagem virtual, a criação de estratégias didático-pedagógicas, assim como para a criação de processos avaliativos adequados, diminuindo quem sabe, a evasão.

Desse modo, pretende-se relacionar a trajetória educacional do aluno da EaD da licenciatura em pedagogia da UFSJ com os fatores determinantes para a sua evasão ou permanência nos referidos cursos. Logo, a pesquisa justifica-se e torna-se relevante tendo em vista os resultados que pode vir a trazer para uma melhor organização institucional, sua adequação metodológica e curricular e o conseqüente sucesso no processo ensino-aprendizagem, a partir da diminuição da evasão e da melhoria da qualidade da educação, própria de um planejamento centrado e pensado desde seu público-alvo. Trata-se, pois, de uma pesquisa que considera assim, as características do aluno, seus interesses, necessidades e expectativas e por meio deles, busca contribuir para a melhoria das condições educacionais em cursos EAD.

2 | EAD, EVASÃO E PERMANÊNCIA: DESAFIOS

Na perspectiva histórica, o surgimento da EaD, conforme Alves (1998), possui como marco de referência oficial a instalação das Escolas Internacionais, em 1904. Essas ofereciam cursos por correspondência, com remessas de materiais didáticos pelos correios para pessoas que pretendiam trabalhar no comércio e no setor de serviços. Com a evolução dos meios de comunicação, o desenvolvimento do rádio, da televisão e mais tarde dos computadores, a EaD foi progressivamente conquistando território e firmando-se como uma nova modalidade de ensino. Alves (1998) explica que a EaD surgiu da necessidade do preparo profissional e cultural de pessoas que não podiam frequentar um estabelecimento de ensino presencial, e evolui com as tecnologias disponíveis em cada momento histórico, as quais influenciam o ambiente educativo e a sociedade.

Seguindo no campo da evolução social ao longo do tempo, Belloni (2003) assevera que as transformações na estrutura produtiva das sociedades capitalistas contemporâneas (estrutura que se convencionou descrever com base em conceitos como: “fordismo” e “pósfordismo”, “globalização” e “deslocalização”, “flexibilização”

[ou precarização do trabalho], “estado mínimo”, entre outros), foram impulsionadas pelo avanço técnico, especialmente em informática e telecomunicações, criando, assim, novos contextos culturais (“cibercultura”, “culturas híbridas”). Nesse movimento constante, novos paradigmas vão surgindo, como a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação. Belloni (2002) afirma que embora não seja o único fator determinante, a tecnologia está fortemente associada ao desenvolvimento da educação a distância. A EaD ganha status de modalidade de ensino, com suas especificidades, amparada por leis e políticas públicas próprias. A autora corrobora ao dizer que a educação a distância surge neste quadro de mudanças como mais um modo regular de oferta de ensino, perdendo seu caráter supletivo, paliativo ou emergencial, e assumindo funções de crescente importância, principalmente no ensino pós-secundário, seja na formação inicial (ensino superior regular), seja na formação continuada, cuja demanda tende a crescer de modo exponencial, em virtude da obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento.

Mesmo com todo o desenvolvimento e os avanços, a educação ainda tem caminhos a percorrer para de fato cumprir seu dever social. Dentre os entraves encontrados, podemos citar a evasão e a dificuldade na apropriação do conhecimento. No que tange à evasão, na literatura encontramos múltiplas definições e concepções. Favero (2006) afirma que a evasão é a desistência do curso, incluindo os que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento. Para Gaioso (2005), a evasão escolar trata-se de um fenômeno social definido como interrupção no ciclo de estudos. Segundo Riffel e Malacarne (2010), é o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar.

Infelizmente a evasão é um dilema recorrente na educação brasileira e está associada a diversos fatores. Laham (2016) em sua pesquisa, categoriza, conforme a origem, as causas exógenas e causas endógenas da evasão. Sendo assim, as causas exógenas são aquelas com relação a fatores externos à instituição e ao curso em questão, são elas: falta de tempo para o estudo, demanda profissional e familiar, problemas de saúde na família e pessoal. As causas endógenas são aquelas diretamente relacionadas à instituição de ensino ofertante do curso, como: falta de comunicação da tutoria, problemas com material didático, interação e interatividade no ambiente virtual de aprendizagem (sentimento de solidão), curso que não atende o perfil do aluno. Nessa perspectiva, Jardim (2015), a partir da análise dos percentuais de evasão e dos motivos que levam o aluno a desistir de um curso a distância, revelou em sua pesquisa que foram os aspectos exógenos os maiores causadores da evasão nos cursos, com predominância da falta de tempo dos alunos para estudar, fazer as atividades e participar do curso, a sobrecarga e acúmulo de atividades no trabalho, carga horária de trabalho intensa, dificuldade em conciliar encontros presenciais com os sábados letivos do calendário escolar e dificuldades em acompanhar o desenvolvimento do curso.

A evasão na EaD pode estar associada à falta de interação e diálogo entre os atores, o que revela Favero (2006) em sua dissertação intitulada “Dialogar ou evadir: Eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância”. Esse determinante também foi levantado por Souza (2009), que pesquisando as principais causas da evasão em instituições brasileiras de EaD, concluiu que fatores como qualidade da interação entre alunos e professores devem ser trabalhados por todas as instituições, públicas e privadas que desejem ofertar essa modalidade de ensino.

Seguindo pelos fatores influentes da evasão, encontramos em Paulominas (2010): 1- fatores situacionais como a falta de tempo que os alunos evadidos tinham para estudar e com a dificuldade de entendimento que eles sentiam para entender e assimilar algumas disciplinas do curso; 2- fatores instrucionais como a carga de trabalho extraclasse exigida pelo curso, o tempo que os respondentes evadidos destinavam semanalmente ao estudo das disciplinas e o grau de intensidade com que eles tiravam dúvidas com o tutor de sala, durante as aulas; 3- fatores relacionados com a tecnologia como dificuldades em lidar com o ambiente virtual nas três turmas investigadas.

Perez (2016) levanta como pontos influentes da evasão: a forma de atuação do professor no desenvolvimento do curso; a conciliação de horários de trabalho, estudo e família; a necessidade de infraestrutura adequada à oferta de EaD; a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos; e os conhecimentos prévios da tecnologia e internet. Em sua pesquisa, por sua vez, Araujo (2015) ressalta a falta de tempo e dificuldades na realização das disciplinas. Além das pesquisas qualitativas e quantitativa, encontramos pesquisas bibliográficas, como a de Machado (2013) que se dedicou em levantar dados sobre como se distribuem de forma quantitativa a produção sobre o tema em revistas brasileiras e nas teses e dissertações do banco de teses da CAPES, tratando sobre os principais focos de estudo quando o assunto em questão é a evasão em EaD; Foram utilizados como campos de estudo, os conteúdos presentes nas dissertações / teses do banco de dados da CAPES e artigos publicados em periódicos de circulação nacional.

Por outro lado, diante da realidade do cenário educacional no Brasil, dos índices negativos e dos malefícios causados pela evasão na sociedade de uma forma geral, precisamos nos atentar também aos fatores influentes na permanência desses alunos que optam pela EaD para se graduarem. Segundo Berge e Huang (2004), permanência é a continuada participação dos estudantes em um evento de aprendizagem até sua conclusão, que no ensino superior poderia ser um curso, programa, disciplina ou sistema. Investigar e analisar os fatores e motivações que influenciam os alunos a continuarem no curso e concluírem deve, paralelamente ao estudo das causas da evasão, compor o objeto de estudo que visa o sucesso do processo de ensino-aprendizagem da EaD.

[...] Já é conhecido que a evasão no ensino superior, em especial na modalidade EaD, é uma situação influenciada por vários fatores e, por ser multivariada, dominar suas causas talvez não seja suficiente para combatê-la. Paralelamente, investigar e trabalhar os aspectos positivos presentes na educação a distância, ou seja, aqueles que fazem os alunos aderirem, permanecerem e concluírem um curso nesta modalidade pode ser fundamental para a visualização de novas alternativas no combate à evasão. (FIUZA, 2012, p. 16).

Nessa perspectiva, focar no estudo da permanência e do sucesso na EaD como alternativa para o enfrentamento da evasão, nos fez encontrar na literatura da área, pesquisas que trazem dados relevantes. Diniz (2015), em sua dissertação “Análise da Permanência de Alunos em Curso de Especialização de Gestão em Saúde na Modalidade a Distância”, verificou como influenciadores da permanência do estudante em cursos de EAD: o perfil do aluno (aspectos contextuais como contexto familiar, trabalho), também o fato do aluno estar em rede (interação discente, interação docente e uso das Tecnologias de Informação), bem como o compromisso pessoal, integração acadêmica e credibilidade institucional.

Nesse sentido, Araujo (2016), em sua pesquisa, diz que a partir da análise dos resultados foi possível determinar alguns fatores relevantes para a permanência em cursos de Educação a Distância, tais como: ambiente familiar estável; boa estrutura do polo; retorno feito pelo tutor das atividades realizadas pelo aluno, bem como a conciliação do tempo para a realização das atividades do curso. Fiuza (2012), em sua pesquisa sobre a adesão e permanência discente na educação a distância, elencou 13 itens para a permanência, que, por sua vez, foram organizados em 3 dimensões: questões pessoais ou endógenas ao aluno; questões acadêmicas ou exógenas ao aluno e questões contextuais relacionadas ao que envolve tanto o aluno quanto o curso.

Aliando a análise da evasão e da permanência nos cursos em EaD, Pacheco (2010) em sua tese “Evasão e permanência dos estudantes de um curso de administração do sistema Universidade Aberta do Brasil: uma teoria fundamentada em fatos e na gestão do conhecimento” traz como proposta desenvolver uma construção teórica da gestão do curso de administração a distância da UFSC nos processos de evasão e permanência do estudante sob a ótica multiparadigmática. Nessa perspectiva, Guidotti e Verdum (2014) trazem no artigo “Fatores que influenciam a evasão e a permanência dos alunos de um curso de pedagogia na modalidade EaD o objetivo de apresentar um estudo sobre as causas que podem levar o discente do curso de Pedagogia a distância à evasão e também os motivos que o movem a seguir em frente com seus estudos nesta modalidade.

Foram encontrados poucos trabalhos de pesquisa que se dedicassem a analisar de forma aliada, os fatores de evasão e de permanência em cursos a distância. Essa perspectiva, de análise conjunta do fracasso e do sucesso na EaD nos abre um campo fértil de pesquisa, pois, embora as causas da evasão sirvam de parâmetros para as ações gestoras no enfrentamento do problema, exemplos, estímulos e experiências

positivas podem ser eficazes também para a melhoria dos quadros de permanência.

3 | ENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Antes de partirmos para a análise, propriamente dita, dos dados coletados até o momento, faz-se necessário contextualizar historicamente o surgimento do curso de licenciatura em pedagogia a distância oferecido pela UFSJ, bem como o percurso já realizado para o levantamento dos dados que aqui serão apresentados.

A partir da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, através da Resolução CNE/CP, nº. 1 de 15 de maio de 2006, pelo Conselho Nacional de Educação, ocorreu uma grande movimentação entre os cursos de Pedagogia das universidades públicas brasileiras para debater o significado da proposta das diretrizes e promover o intercâmbio de ideias visando à elaboração de seus novos projetos pedagógicos. Os princípios que sustentam a proposta pedagógica do curso de Pedagogia EaD da UFSJ buscam incorporar a formação estipulada pelas novas diretrizes de 2006, tal como o disposto no art. 4º da referida Resolução:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Embora na própria legislação, as atividades docentes também compreendam a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, nesta nova disposição, a formação do pedagogo volta-se essencialmente para a docência compreendida como:

[...] uma ação educativa individual e coletiva, articulada e integradora, consciente e planejada, aplicada e avaliada sistematicamente, efetivamente direcionada, socialmente contextualizada, politicamente comprometida, eticamente identificada e assumida, epistemologicamente embasada para o ensino, o estudo, a pesquisa, a produção e a difusão de conhecimentos, a extensão, a gestão democrática de todos os processos educativos da sociedade dentro e fora da escola

Essas considerações, citadas acima, foram deliberadas no plenário do Encontro Regional dos Coordenadores do Curso de Pedagogia realizado em outubro de 2006. Diante dessa concepção, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), com a anuência de departamentos da UFSJ e com aprovação em Conselhos competentes, estrutura a sua proposta de um curso de Pedagogia a Distância, no intuito de oferecer graduação a uma população específica de professores que atua na rede pública de ensino e que se encontra em dificuldade de frequentar um curso superior presencial. Esse curso, portanto, é parte integrante do Plano Nacional de Formação dos Profissionais

de Magistério da Educação Básica Pública, instituído pelo Decreto 6.755 de 29 de janeiro de 2009.

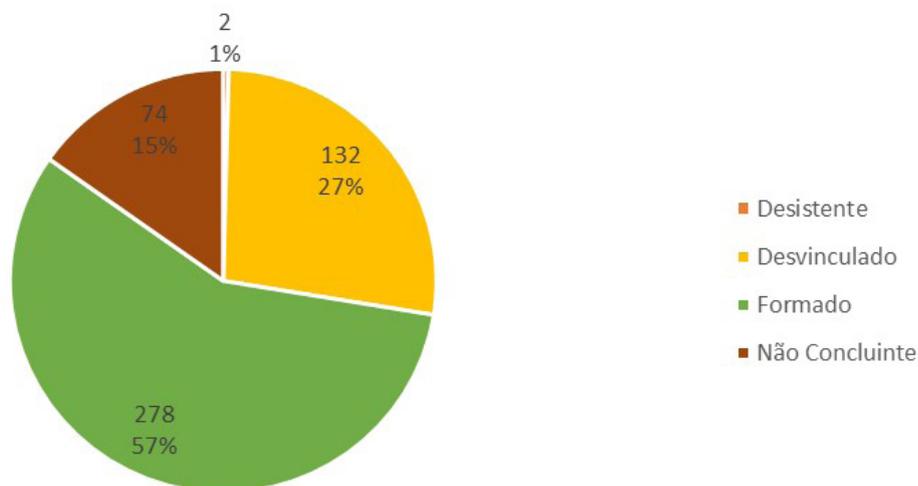
Após o trâmite legal, o NEAD/UFSJ começou a oferecer o curso de licenciatura em pedagogia a distância em 2011 para os polos de São João del-Rei, Timóteo, Itamonte, Juiz de Fora e Francisco Sá no estado de Minas Gerais e para os polos de Diadema, de Franca, de Matão, de São José do Rio Preto, de Serrana e de Vorantim em São Paulo.

Após o estudo do Projeto Político Pedagógico, começamos a enveredar por caminhos que levassem ao sujeito matriculado no curso em cada polo oferecido pelo NEAD/UFSJ. Foram oferecidas turmas em 2011, 2012 e 2014, com algumas alterações no que se refere aos polos.

Em contato com a secretaria do NEAD, levantamos as listas dos alunos matriculados no curso, separados por ano e polo de frequência. Com esse material em mãos, iniciamos um processo de classificação, levantando o quantitativo de alunos concluintes ao final dos oito períodos, os não concluintes e os desvinculados da graduação. Nesse processo confeccionamos tabelas e gráficos para facilitar a interpretação e análise dos dados.

Reunindo todos os alunos matriculados na primeira turma, em 2011, chegamos ao quantitativo de 486 alunos distribuídos nos 11 polos do curso. Desse total de alunos, 57% formaram ao final dos oito períodos; 27% foram desvinculados; 15% não concluíram e apenas 2 alunos desistiram, conforme os gráficos abaixo. Os alunos que compõem a parcela dos “não concluintes” ainda estão cursando a graduação e para não serem desvinculados, entram anualmente com pedidos de extensão dos prazos de integralização do curso, que são validados pela coordenação do curso, desde que eles estejam matriculados ao menos em uma disciplina no semestre.

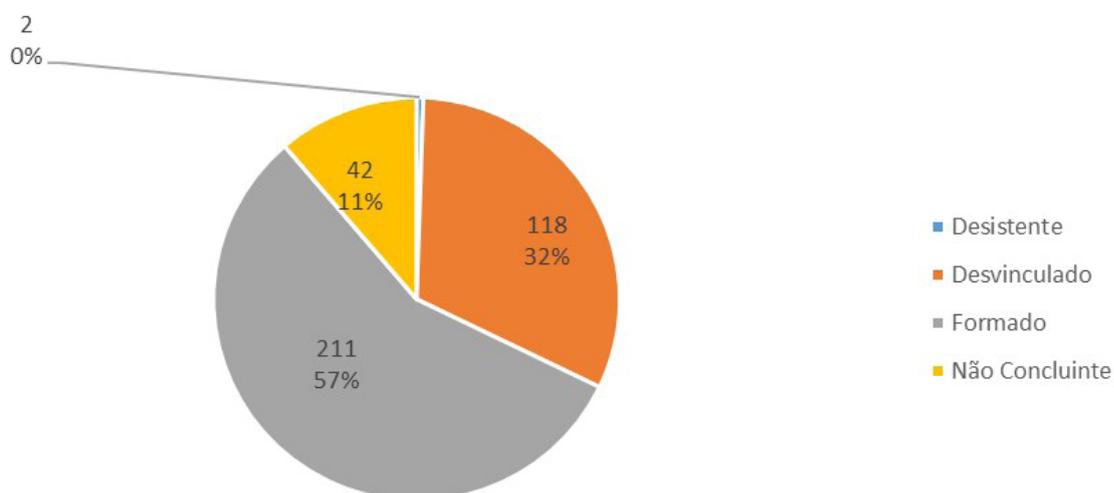
Situação atual dos alunos matriculados na licenciatura em pedagogia 2011 UFSJ



Nas turmas abertas em 2012, o quantitativo de alunos que realizaram a matrícula

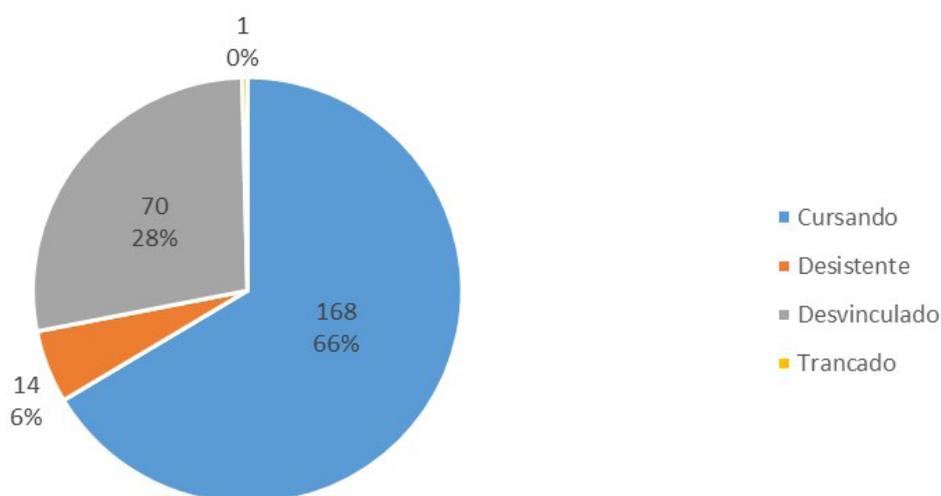
alcançou o total de 373, distribuídos nos polos em que foram oferecidas turmas. Ao final dos oito períodos, novamente 57% formaram; 32% foram desvinculados da graduação; 11% não concluíram e apenas 2 alunos desistiram.

Situação atual dos alunos matriculados na licenciatura em pedagogia 2012 UFSJ



Em 2014, o número de alunos que iniciaram o curso alcançou o total de 253. O curso ainda se encontra em andamento, finalizando os oito períodos em agosto deste ano de 2018. Diante disso, os dados mostram que 66% dos alunos estão em curso; 28% foram desvinculados; 6% desistiram e apenas 1 aluno trancou o curso.

Situação atual dos alunos matriculados em pedagogia 2014 UFSJ

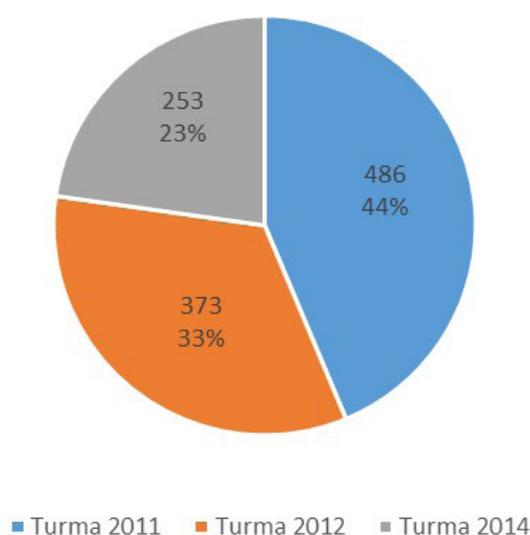


4 | ANÁLISE DOS DADOS E CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Analisando os dados apresentados até esse momento, percebe-se que houve uma queda gradativa no número de matrículas da turma de 2011 para a de 2012 e em

sequência para 2014. Do total de 1112 alunos matriculados nesses três anos, 44% se concentraram em 2011; 33% em 2012 e 23% em 2014. Essa queda, conforme fomos informados, pode ocorrer em razão da variação do número de vagas ofertadas para cada polo, em cada ano de abertura do curso. Em geral, é a coordenação do curso que define a quantidade de vagas que será oferecida a cada nova edição. Por conseguinte, a diminuição da oferta de vagas, mesmo com uma vasta demanda, pode estar associada a intenção em desenvolver um acompanhamento pedagógico mais intensivo e de qualidade com esses alunos. Essa questão será investigada ao longo da pesquisa, visando entender melhor essa queda na oferta, assim como a manutenção ou não de alguns polos.

Total de alunos matriculados em cada turma/ano



Seguindo nesse panorama, é muito significativo o percentual de alunos desvinculados da graduação, mantendo-se acima dos 20%. A desvinculação do curso pode ocorrer se o aluno não realizar a matrícula no primeiro semestre e se ele não concluir com êxito uma porcentagem mínima do curso ao longo do ano. Também pode ser desvinculado após 6 anos no curso sem sua conclusão, sendo esses: quatro anos previstos do curso, mais dois anos de extensão do prazo de integralização, definidos como direito do aluno em regimento interno da instituição. Todavia, muitos desses alunos desvinculados, são casos de alunos que nunca chegaram a acessar nem uma vez a plataforma virtual de ensino. Essas informações, por sua vez, serão confirmadas junto à coordenação do curso e averiguadas ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

O quantitativo de alunos que não concluíram permanece acima dos 10% nas turmas de 2011 e 2012. Esses valores nos alertam para a necessidade de pesquisas que levantem os motivos que influenciam esses alunos a não concluírem o curso dentro do prazo previsto de oito períodos. A pesquisa pretende levantar essas

informações, e algumas hipóteses para esse atraso. De antemão, levantamos a hipótese da necessidade de realização dos estágios obrigatórios. Esses muitas vezes precisam ser realizados dentro de instituições escolares em horário comercial, o que dificulta para os alunos que estão inseridos no mercado de trabalho. Outra hipótese encontra-se centrada na realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dada a extensão, maior complexidade e necessidade de dedicação dos alunos com essa atividade. É visível a dificuldade que muitos alunos apresentam na realização do TCC, o que pode ser percebido ao analisar o histórico escolar dos alunos e a pendência recorrente dessa disciplina.

Somando o número de alunos desvinculados, desistentes e não concluintes encontramos um percentual acima de 40%. Pesquisas realizadas nessa área apontam que a evasão nos cursos on-line pode alcançar 50%, o que reflete um problema grave: os alunos acessam a EaD, mas metade não concluem o curso. Diante desse alto índice, releva-se a necessidade de melhor conhecer os fatores que determinam esse quadro, estudá-los e analisá-los a fim de buscar estratégias para sanar as disparidades.

Nessa direção, além de conhecer as causas da evasão, é importante elencar os fatores que contribuem para a permanência dos estudantes que persistem até a conclusão do curso. Ou seja, precisamos romper com a tendência de focar no fracasso e enfatizarmos, também, as experiências produtivas e que obtiveram êxito. Nos gráficos apresentados, percebe-se que a taxa de conclusão do curso, nas turmas de 2011 e 2012, ficou em torno de 57%, o que representa que mais da metade dos alunos concluíram sua formação de forma exitosa. Essa informação é tão relevante quanto as ligadas à evasão, uma vez que nos permite elencar dados e levantar hipóteses em relação às práticas e fatores exitosos em seus objetivos.

Desse modo, quanto mais conhecermos sobre as particularidades da EaD, o seu público-alvo, características individuais e cognitivas do sujeito aprendente melhor será o planejamento de qualquer estratégia pedagógico-didática, visto que esta poderá melhor adequar-se à diversidade em questão. Considerando que na educação on-line toda a interação ocorre por meio de uma interface digital, conhecer todos esses elementos poderá possibilitar uma melhor mediação do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, conforme afirma Schnitman (2010), faz-se necessário mapear o perfil do aluno virtual, pois o design instrucional de cursos para educação on-line, bem como os projetos políticos pedagógicos, o currículo, a equipe pedagógica, professores e a instituição, de modo geral, precisam conhecer melhor os fatores que influenciam o aluno que opta por esta modalidade de ensino.

Visando aprofundar a pesquisa em direção aos fatores de influência na evasão e na permanência desses alunos, pretende-se adiante mapear, por meio de relatos discentes, as motivações para permanecerem no curso, mesmo diante de condições previamente favoráveis à evasão. Paralelamente, buscar os fatores influentes na evasão da parcela de alunos que não chegaram a concluir a licenciatura. Por meio

desse estudo, buscamos refletir sobre a evasão e a permanência em EaD, seus arranjos e rearranjos, tendo o aluno como norteador desse processo.

Após esse momento inicial de conhecimento sobre o projeto político pedagógico do curso, os polos oferecidos e as taxas de conclusão e evasão, seguimos investigando o sujeito. Iniciaremos a análise dos históricos escolares da graduação dos alunos que desistiram e não concluíram para identificarmos em qual momento isso se deu e assim levantar possíveis hipóteses para a evasão. Em seguida entraremos em contato com esses alunos a fim de mapear o perfil social, econômico e cultural através de questionários e entrevistas. Conhecer a fundo o contexto em que vivem, suas motivações, expectativas e o que os levou a desistirem do curso.

Essa investigação também será realizada com uma amostra dos alunos que concluíram, para que possamos levantar os fatores que foram fundamentais e primordiais para que permanecessem até a conclusão do curso em EaD. Com essas informações elencadas, seremos capazes de olhar para o sujeito cognitivo, dotado de suas subjetividades, além de colocá-lo no centro do processo de ensino-aprendizagem e norteador na construção de projetos de educação mais condizentes.

Nessa perspectiva, Sanchez (2011) afirma que a elaboração de um curso na modalidade a distância requer um planejamento sério e cuidadoso, levando-se em consideração as questões pedagógicas e os estilos de aprendizagem. Portanto, o planejamento deve ser pensado em como atingir este público, para que o ensino aprendizagem seja efetivo e, também, que o índice de evasão seja minimizado.

Nesse contexto, tendo o aluno como base norteadora das políticas públicas e do desenho metodológico, melhores resultados, tanto para o aluno quanto para a instituição de ensino, podem ser alcançados. Traçar o perfil do aluno que evadiu e do concluinte do curso de licenciatura, levando em consideração seus contextos sociais, econômicos, culturais e educacionais, significa colocar o sujeito no centro do processo de ensino e aprendizagem, dando a ele a posição de protagonista de sua formação. Além desses aspectos, os relatos discentes permitem observar as condições de construção de conhecimento e os fatores atrelados à evasão e à permanência no curso, demonstrando, ainda, o que tem dado certo e o que tem dado errado, na forma como a política pública brasileira tem conduzido a implementação do ensino a distância em nosso país.

Dessa forma, consoante ao discurso de Serafini (2012), poder-se-á construir e reconstruir os rumos dessa educação cidadã, dinâmica, libertadora, autônoma, consciente e popular, respaldando o aprendizado para a vida, procurando orientar o aluno para uma via de produção coletiva, mas desenvolvendo a autonomia e o senso crítico de cada um, por meio de uma maior e efetiva democratização no acesso ao ensino superior em nosso país.

REFERÊNCIAS

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EaD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015**. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf> Acesso em 23 mar 2017

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EaD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2016. Curitiba: InterSaberes, 2016**. Disponível em: <http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf> Acesso em 20 jun 2018

ALVES, J. R. M. **Administração da educação a distância**. Rio de Janeiro: IPAE, 1998.

_____. **A história da Educação a Distância no Brasil**. Rio de Janeiro. **Educação em Foco**. Ano 16, n. 82, jun. de 2007. Disponível em: <<http://www.ipae.com.br/pub/pt/cme/cme82/index.htm>>. Acesso em: 20 maio 2017.

ARAUJO, Jaine Gonçalves. **Evasão na EaD: Um Survey com Estudantes do Curso de Licenciatura em Música à Distância da UNB** 10/06/2015 109 f. Mestrado em MÚSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: UnB/BCE/BDTD

ARAUJO, Luis Antonio Mendes de Mesquita. **Fatores Determinantes de Permanência na EaD: Um Estudo de Caso em uma IES no Piauí** 06/12/2016 79 f. Mestrado em ENGENHARIA DE PRODUÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE PAULISTA, São Paulo Biblioteca Depositária: Universidade Paulista – UNIP

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____. **Ensaio sobre a educação a distância no Brasil**. In: **Educação & Sociedade**, ano XXIII, nº 78, abril, 2002.

BERGE, Z.; HUANG, Y. (2004, May). **A Model for Sustainable Student Retention: A holistic perspective on the student dropout problem with special attention to elearning**. DEOSNEWS, 13(5). Retrieved September 15, 2011

DINIZ, Fabricia Almeida. **Análise da Permanência de Alunos em um Curso de Especialização de Gestão em Saúde na Modalidade a Distância** 16/12/2015 101 f. Mestrado em Enfermagem Instituição de Ensino: Universidade Federal de São João del-Rei, Divinópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca da UFSJ - Campus Centro-Oeste Dona Lindu

FIUZA, Patricia Jantsch. **Adesão e Permanência Discente na Educação a Distância: Investigação de Motivos e Análise de Preditores Sociodemográficos, Motivacionais e de Personalidade para o Desempenho na Modalidade** 01/03/2012 145 f. Doutorado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE Biblioteca Depositária: Biblioteca do Instituto de Psicologia

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. **A evasão discente na educação superior no Brasil: na perspectiva de alunos e dirigentes**. 95p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília. Brasília DF, 2005.

GUIDOTTI, Viviane; VERDUM, Priscila. **Fatores que Influenciam a Evasão e a Permanência dos Alunos de um Curso Pedagogia na Modalidade EAD**. Disponível em: <http://www.alfaguia.org/wwwalfa/images/ponencias/clabesIII/LT_1/ponencia_completa_205.pdf> Acesso em: 02 de julho de 2018

JARDIM, Ana Claudia Gonçalves de Sa. **Análise dos motivos que levaram à evasão discente dos cursos profuncionário do polo sede de Teófilo Otoni/MG, da rede e-tec Brasil, do IFNMG**. 23/09/2015 190 f. Mestrado Profissional em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, Diamantina Biblioteca Depositária:

LAHAM, Stelamary Aparecida Despincieri. **Um Estudo sobre as possíveis causas de evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB – UFSCAR em um Polo Presencial do Interior Paulista: percepção dos alunos'** 29/02/2016 107 f. Mestrado em EDUCAÇÃO ESCOLAR Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA, Araraquara Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara

MACHADO, Maika Som. **Estudos da evasão em EAD no ensino superior do Brasil** 10/05/2013 87 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATOLICA DE PETROPOLIS, Petrópolis Biblioteca Depositária: UCP

PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. **Evasão e permanência dos estudantes de um curso de administração do sistema Universidade Aberta do Brasil: uma teoria fundamentada em fatos e na gestão do conhecimento/** Andressa Sasaki Vasques Pacheco. – Florianópolis: UFSC, 2010.

PAULOMINAS, Delguel Arcanjo. **Estudo sobre a evasão no Ensino Superior à Distância** 01/02/2010 106 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS, PETRÓPOLIS Biblioteca Depositária: UCP

PEREZ, Ernesto Monteiro. **Evasão na EaD: estudo de caso do Programa Profucionário do IFSul** 21/07/2016 139 f. Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUC., CIÊNC. E TECN. SUL-RIO-GRANDENSE, Pelotas Biblioteca Depositária: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense / Câmpus Pelotas

Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia em EaD. Disponível em: http://grad.nead.ufsj.edu.br/pedag/site/images/pdf/Projeto_pedagogico/Projeto_Pedagogi_a_UFSJ_2010_reformulacao_pos_UAB_bk2.pdf Acesso em: 12/04/18

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR, 2010**

SANCHEZ, L. (2011). **Estilos de aprendizagem e planejamento de indicadores de qualidade para a retenção do aluno e diminuição da evasão na Educação a Distância.** In: D. M. V. Barros (Org.). **Estilos de aprendizagem na atualidade.** Lisboa: UAB Portugal (pp. 1-16).

SCHNITMAN, I. M. (2010). **O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de aprendizagem.** In: **III Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação** (pp. 1-10). Recife, PE. Disponível em: <<http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/lvana-Maria-Schnitman.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2017

SERAFINI, A.M.S. **A autonomia do aluno no contexto da Educação a Distância.** Educação em Foco, v.17, n. 2, p. 61-82, jul/out, 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/artigo-031.pdf> Acesso em: 10/05/2017

SOUZA, Conceição Aparecida Nascimento de. **Um estudo sobre as principais causas da evasão na educação a distância - EAD'** 01/04/2009 119 f. Mestrado em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/RJ, RIO DE JANEIRO Biblioteca Depositária

SOBRE A ORGANIZADORA

Kelly Cristina Campones - Mestre em Educação (2012) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa , na linha de pesquisa História e Políticas Educacionais. É professora especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Internacional de Curitiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004) diplomada para Administração, Direção e Supervisão Escolar . Membro do GEPTADO- Grupo de Pesquisa sobre o trabalho docente na UEPG. Tem experiência como docente e coordenadora na: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, graduação e pós-graduação. Atualmente é professora adjunta na Faculdade Sagrada Família com disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia. Tem ampla experiência na área educacional atuando nas seguintes vertentes: educação infantil, processo de ensino aprendizagem; gestão; desenvolvimento e acompanhamento de projetos ; tecnologias educacionais; entre outros.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-483-2

